

O Rio-Nú

TOMAS DO BRASIL

PERIÓDICO BI-SEMANAL HUMORÍSTICO E ILUSTRADO

REDAÇÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida à gerência

Redação e administração, RUA DA ALFENDEGA N. 72



CONTOS FRESCOS

Leitura quente para gente fria

A 1.500 em nosso escriptorio. Pelo correio 1.600

Para escolher...



Encarados leitores,
Do grande e bello Rio-Nú
Sou a viuva Dolores
E ando muito jurada,

Desde que Deus foi servido
Levar desta pra melhor
O meu sandoso marido,
Um alantado maior...

Passo os dias muito triste,
Não tenho consolação...
Quis a mulher que resiste
A tão enorme offeça?

Por isso venho, senhores
Um consóio requerer...
Venham todos os leitores
Do Rio-Nú pra eu escolher.

(Em 15 de Maio proximo)

Oitavo anniversario do RIO NU'

Edição de Luxo

Em papel assetinado, impressão a diversas cores.

DESENHOS DE PRIMEIRA ORDEM

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno.... 120000 | 6 meses... 70000
PAGAMENTO ADIANTADO
NUMERO AVULSO
Na Capital..... 100 rs.
Nos Estados..... 200 rs.
Publica anualmente cerca de 5.000
GRAVURAS.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

Cinematographo

O APERITIVO

Durante toda a noite o tal tenente
Dançava co'a graciosaa e bella Arminda
Esposa joven, linda,
De um medico já velho e im... pertinente.

Lá pela madrugada ia na sala
Um tremendo calor e o militar
Chegou-se á moça para convidal-a
A um refresco tomar.

Ella accitou. E os dois, de braço
dado,
Lá se metteram p'lo interior da casa.
A folhas taes o cabra, estimulado,

Não quis perder uma propicia vassa,
Pois, apanhando a bella dama a geito,
Chimçou-lhe um beijo ardente bem
na nuca!
Sentiu Arminda logo arfar-lhe o
peito,

Aquella beijo a poz quasi maluca!...
Immensa sensação de immenso gozo
Foi o que ella sentiu,
Emquanto um calcfrio
fazia estremecer o seu mimoso,

O teu factu a conquista!
O tenente, snorío, e mui ladinho,
Pediu-lhe desde logo uma entrevista...
— Amanhã? Póde ser? Diga, formosa!
— Sim... Amanhã...

L'go atrou-se á lucta, fervoroso,
Para acalmar a colossal cradira
Que lhe queimava o sangue ebrío de
gozo...

Passou-se o tempo sem que Arminda e
o amante
Se apercebessem disso, entusiasmados
Como estavam, na lucta delirante...
A realidade então foram chamados
Pelo relógio que, a bater seis horas,

Fel-os murchar no seu entusiasmo,
O tenente, que não era de demorsa,
Reagiu contra aquelle grande espasmo
E num áplce estava já vestido.
O mesmo fix Arminda.

Em fazer esperar os consultantes!
Desde tres horas que elle entrou aqui
E, enquanto visitava as amantes,
Eu com ardis e manhas o prendi
Pr'a não perderes um tão bom cliente...

Desfex-se em mil desculpas o doutor
E acabou convidando o tal tenente
Para jantar em sua companhia.
E disse para Arminda: — Meu amor,
Vou a roupa mudar; vác pôdia
Servir a este senhor
Um bom aperitivo

CONORRHÉA
A conhecida Injecção de Glycerina de Abreu Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.
Vidro 3000
Em todas as pharmacias

FOLHETIM

Um extravio de originaes tem
pedido a publicação do folhetim Culto
de Venus, que por isso só reaparecerá
no proximo numero e não soffrerá
mais interrupção.

ACTUALIDADES

Como todo o mundo sabe, fodo do
Rio é um rapaz que deu, ha tempos,
para fazer perguntas que deixam a
gente besta. Elle tanto atigou as
aguas do beatuto das Laranjeiras
e Botafogo como os urubus malandros
da Saude e da Favela. A ultima
atracação foi no Felix Pacheco.

que está lambendo o pessoal, de
sucia com os peixes envenenados.

Pois este seu Felix nem parece um
moço doente que, no dizer do proprio
João, a'ffre de uma hypertrophia de
validade complicada com uma dilata-
ção da horta do pensamento.

Antes pelo contrario; é um cabra
escovado, na hora, mesmo.
Quando o João lhe escou na frente,
elle sahii fóra, descahiu o corpo,
bateu a mão na cava do collete,
sacou de uma pernambucana e riscou
o povo da Iyra, que não foi vida.

O primeiro que elle espalhou foi
um tal Zé Veríssimo, vulgo Bicana...
um negao sacudido, filho da Botu-
culandia, municipio de Botucatu.
Sim, senhor, aquillo é que se
chama cascar a marreta!
Depois da sorte, botou-se p'ra o
João do Rio e cantou no ouvido:
— Isto aqui é assim, seu João.
Quest' n'co devora é devorado.

— Livra! gritou o João!
E foi sahindo...
Quando se viu longe dos grampos
do Felix, berrou:
— Sabê? Vá devorar o boi!
Entre dois malandros:
— Viste? Acabaram com a casa
forte do Hospício.

— Ora! O que tu queria era que aca-
bassem com a casa forte do The-
souro.
Devido a confuões que se têm
dado, pede-me o Azeredo Coutinho
para declarar que O homem do guarda-
chuva não é parecido nem adherente
do Homem da mascara negra, o
homem da capa preta...
Tampouco tem relação alguma
com o homem dos sete instrumentos.
O do Azeredo só tem um: — o guarda-
chuva.

No Casiu!
— Que! O commendantor, um ho-
mem serio, tambem por aqui?
— Oh! Vim apenas ouvir musica.
— Pois eu... vim ouvir estrellas.

O Circulo dos Reporters, vendo-se
apertado, deliberou até segunda ordem
dispensar o pagamento da joia de
entrada.
Como medida financeira, foi uma
bõa sahida...

Diz a Sra. Carmen Dolores na sua
chronica «A semana», do Paiz:
«Se os mesmos vivos se sentiam
morbundos, tão murchos e vergados
caminhavam por esse valle de chu-
vas, tornado assim bem de lagrimas,
num continuo e desconsolador arre-
pio de pelle e de alma.»
E' mentira...
Cá a rapaziada, pelo menos, se
sentiu um arrepiado de pelle n'co foi
nada desconchador; e lá a caminhar
vergados e murchos, isso póde ser
que acontecesse á gente do Paiz, a
nós não!

Sobre o caso Lauro Sodré, diz o
J. Bocé, chronista do Malho, que as
flores representam agora os cambões.
Bem queriamos nós que elle nos
discesse por onde se carregado as
Perpetuas, as Margaridas, .. Pela
culatra? Pela frente? Isto é, pela
bocca?...
Um DA ZONA.

Quereis gosar bellas horas de
prazer? Vinde comprar os
Contos Frescos
a 1\$000

Carta de amor

E, sem perder de vista um só instante
A porta do aposento conjugal,
Eugenia — a esposa ideal,
Continou, escrevendo ao seu amante:
«Si um outro amor, perverso, me
roubasse
O teu amor, meu Carlos; si a distan-
cia
O teu carinho, acaso, entibiasse,
Eu, antes que soffrer tua inconstancia,

— Alma da tua escrava —
Por Deus te juro, amor, que me ma-
tava!...
Como viver pensando que outros
olhos
Teus olhos fitarão, com ancia louca,
Os perdidos reflexos?...
Ai! Não posso esquecer os quentes
beijos
Trocados, bocca a bocca,
Na febre dos desejos...
Não, por Deus! Ao pensar em tal,
sômente,

Meu cerebro vacilla
E temo desmaiar; mas, de repente,
Fico mansa... e tranquilla.
Como esquecer as horas que voavam
(Quaes céleres pardaes, em revoada)
Quando os corações nossos commun-
gavam
Com a hostia do Prazer — hostia ado-
rada?...
Escreve-me, por Deus! Diz-me cem
vezes
Que não tema o phantasma, atroz, do
Tédio,

E que, por longos mezes,
Para o meu mal has de trazer reme-
dio...
Escreve-me, por Deus! Diz-me que
anexas
Por uma das bizarras fantasias
Nossas — «remendar meias»
Que, longe da prisão dos meus amores
Sempre os minutos te parecem dias...
E cada dia um seculo de dôres!...
Sou! Tanta! do amor, morro de fome;
Foi-se o appetite... e nunca mais
obtive-o.

A dor que me consume,
Vem ser o prompto allivio!
E acabou de escrever...
Com leve ruidio,
Após voltar a calma ao seu semblante,
Fez a carta do amante
E abre a porta da alcova do marido...
(Justi)

ESCARAVELHO.

Em nosso escritorio recebemos a
visita do Sr. Dr. Frederico Lisboa,
redactor-proprietario d'A Semana que
se publica na capital da Bahia.
S. S., que exerce naquella cidade o
cargo de director do Archivo Pu-
blico, vein ao Rio de Janeiro em
commissão do governo estadual.
Agradecemos ao illustre collega a
amabilidade da visita.

Num apice

— Mas, afinal, porque te separaste de
tua mulher?
— Eu te conto: Eu já desconfiava.
Hontem, voltando do Casiu, foi ella
quem me abriu a porta. Boiei... mas
só lhe disse:
— Que!... Ainda acordada... Es-
peravas ainda alguém?
E vai alla:
— Base alguém está algures.
Doi sorte... e fui subindo e ohi no
quarto.
Pois, meu caro, era verdade! ZAT.

FAZENDO AS CONTAS



— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos, que eu fui para a escola...

ALGUMS NOTÍCIAS — Um certo dia, há uns poucos dias, quando eu estava em casa, fui para a escola...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

Na rectaguarda



— Que é que o senhor está dizendo sempre atrás do meu... — Eu disse-lhe que a senhora e o filho, e como um admirador de Ota, vou-lhe na rectaguarda.

MEIA APERTADA



— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

SONHOS



— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

OS OIOS

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

Conselhos de medico

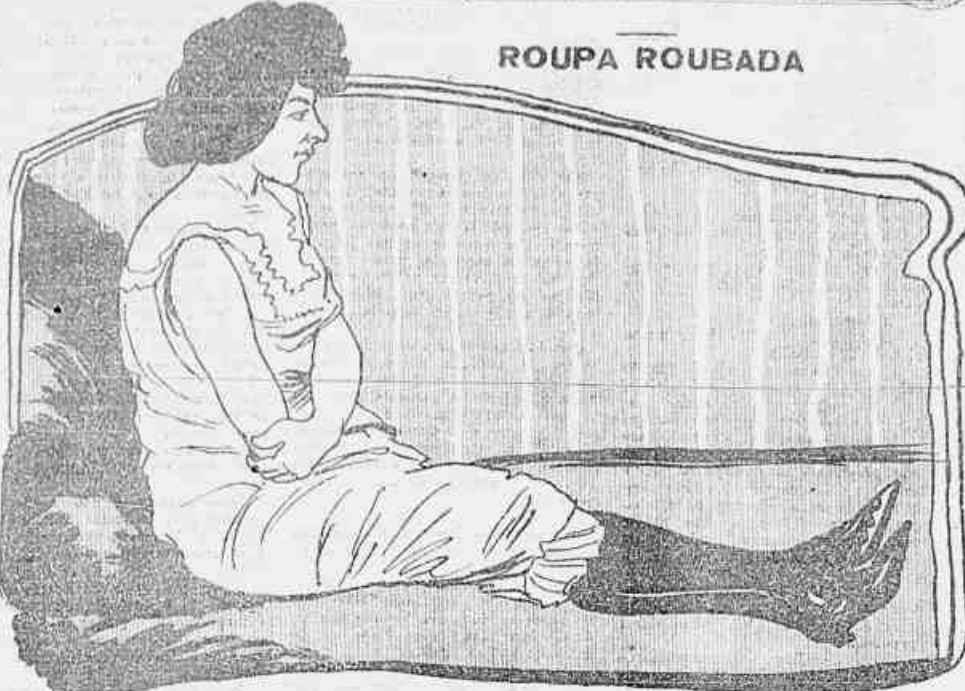
— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

SONHOS



— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...



ROUPA ROUBADA

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

EXPLICAÇÃO



— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

CANSEIRA



— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

O LICOR TIBAINA

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

XAROPE DO BOSQUE

— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

GALLINHA E GALLO



— Não me recordo mais do tempo da minha infância. — Ah, foi em 1904, quando eu tinha nove anos...

EM 13 DE MAIO PROXIMO

Oitavo anniversario do RIO NU'

EDIÇÃO DE LUXO

Em papel assetinado, impressão a diversas cores—Desenhos de primeira ordem

Irmã caridosa

SENTI logo uma coisa cá por dentro desde que vi pela vez primeira, na primeira de Mme. First, aquelle typo sublime de apurado gosto francez, inglez ou allemão; pallida e loura, muito loura... e quente. Boltnei lá bichas pegaram. A' saída do theatro, levei a mão ao chapéu e disse: — Mademoiselle! Nem plo. Oh! diabol! Querem ver que é allemã? Como eu não soube dizer Mademoiselle em allemão, disse em inglez. — Miss! Ella sorriu e lançou-me um olhar... Estou feito! pensei.

Toquei para o Roceiro. Lá estava ella, mas desta vez acompanhada de uma moreninha de cruz. Mas eu tinha soismado com a ingleza e voltei á carga. A Ingleza amarrou a cara. Compreendi; não estava só. — Espera que te arranjo. No primeiro intervalo, dando uma volta pelo jardim, dei com o Zeferino. Em duas palavras pulo ao corrente do caso e da situação. O Zeferino alçou-se á morena. Quando subiu o pano para o 3º acto já a inglezinha tinha desamarrado a cara. Para encurtar a historia; dois dias depois o Zeferino estava namorando com a moreninha em Nice, a Nice das plagas do Atlantico, que é como quem diz Copacabana.

No quarto dia á tarde, bispet a minha ingleza na casa Mme. Roche. Entrei, pedi qualquer coisa e me apurmei para a typa. Conversava com uma sujeita do caballos russos e olhos verdes que não era, entretanto, nenhuma asneira. Atraquel! — Miss! Nam caso. Sim! Pois vals ver. Foi para a porta. Vinha passando o Walker, um brasileiro educado em Londres e aperiçoso em Paris. Como o Zeferino, em duas palavras ficou sabendo do caso e do momento... cytharario.

Dahi a dois dias tinha o Walker estreado na Tijuca o seu idyllo anglo-russo. — Bom! Desta vez Miss Ellen é minha. (Ella chamava-se Ellen). Boas! Aiada ful barrado. Ellen collocou entre nós dois outra morena... das margens do Congo francez. Vererei o procedimento de Miss Ellen; não tugiú nam mugiu. Foi a outra quem me disse: — Boyez calma, Monsieur, ou vous parlera de tout cela plus tard. Como se tratasse do Congo; arrumei para a frente o Xavier, mais conhecido na zona por Montanha Russa, um Napoleão de bahianns doceiras. Aponcel-lo a typa. — Mon vieux, il y a là du nanan. Todo baboso, acudindo as banhas, lá foi elle com a congueuse para o Mangue.

Nesse mesmo dia, por volta das 3, dei de cara com Miss Ellen na Colombo... Não lhes conto nada... Sahimos do brago de lado. Fomos para a rua do Lavradio.

Farto de beijar-a... de amal-a... perguntel-lhe: — Mas... afinal... disse-me: porque fizeste tantos luxos? — Oh! Tinha tres irmãs... e mais velhas do que eu... e não me convinha cavar-me... antes dellas.

ALL-RIGHT.

Quereis gosar bellas horas de prazer? Vinde comprar os Contos Frescos a 1\$000 em nosso escriptorio.

CARTEIRA DE UM PERU'

Communham-nos, como novidade, que a Lili e a Vitalba não trabalham mais pelo antigo; são agora art nouveau e resolveram dar as costas a quem as importunar com outros pedidos. Isso não é novidade, nem aqui nem em Caixa-Pregos; todo o mundo já sabe da resolução das duas mochinhas... — A Zulmira chegou, ha um mez e dias, do Sul; ainda não conhece bem as ruas da cidade, mas já sabe passar a ficha nas casas onde abarraca. Pelo menos é o que a N. J. do 36 zona chic nos communica, pedindo ao mesmo tempo para avistar á proprietaria da casa onde actualmente mora a Zulmira. — O chiffo Lima admirou-se do movimento anormal que existiu o pessoal da zona chic, no sabbado ultimo. Com effeito, certos collegios viram-se na contingencia de cerrar completamente as portas, affm de vedar a entrada dos alumnos, que appareciam aos bordões.

Não se admira, decano da zona, isso affm os effeitos da alta cambial! — O collegio anormal trabalha desesperadamente affm de salutar em passante no sabbado das alleinias. A Fany está com um custoso pierret de moçoço, a Mosquillo com um domi-4 á cruz vermelha e a Annita Vesga com um costume á Sataxax. A Rosita vai á vauguarda carregando o estandarte, vestida de flores brancas. O prestito estará lá mi maravilhas... — O Visconde caixa d'oucos está prestes a dirigir uma celebre penção bem reles na zona chic. Segundo dizem, o novo sultão vai refundir a escola no speclmen de um Hareu vestal, nunca visto no Rio.

Agora é que o visconde dá com os burros a'gua! — A Chaveco com as suas ençpoucas manquides está fazendo as neicias dos seus accites da velha guarda. Da platá sabhe phrases tão bonitas, que fazem corar os proprios horizontes dos basistadores.

E ainda dizem que existe uma palavra chamada decencia! — A Lili, segundo dizem, é a porteira actual da Lupescas pensão; quem quizer visitar a cotada ou a Teletta, sem de primeiro receber os ordens vidiegos. Até que afinal a Lili arrumou bôa collocção! — A Salvadora dos Richardenses, partindo reocelada para as Europtias, deixou na administração pensonista á Fanchou. Agora é que os visitantes e as visitadas têm de usar o processo das roitas e segurarem tudo retrospectivamente as Equitativas! Segurem-se, senão vai tudo pela agua abaixo! — O Pensionato cecilico do quinzenal chic está se preparando para receber

novidades commendadas, affm de offerrecer aos pais da patria na proxima temporada. Magnifico o neg clo e esplendido, essa penção deveria ser art-nouveau! — A pobre Formanda do caixa 17 esteve paranoicando noite e dia pelas ruas, completamente desintegrada! O que irão fazer a essa desventurada orelatura sem juizo? — A Roville reptinou de preto a o-belleira, brevemente ella reverted Renés a revellies recetta ruivosas. Agora, regios e refique, reville, no retro-vidis! Arro!

LINGUA DE PRATA.

Nossa Adivinha

1º TORNEIO

Apuração final

B. Ato 50 pontos, Rei Negro 49, Bocage 48, N. Penga 47, Sacy 36, Aspasia 29, Samico e B. Jayme 23, D. Moreninho 9, Turanja e Boa Noite 6, Dr. Resedá 5, Athos 4, Cavloff e Braz Cubas 3, Zico, Baby e Dr. Ferro 3 e Magnolia 1.

Pela apuração vê-se portanto que sahiu vencedor deste torneio o illustre charadista

B. ATO

que pode vir receber o premio na sexta-feira 22 do corrente, ás 2 horas da tarde nesta redacção.

2º TORNEIO

Um premio ao maior salvador

PROBLEMAS ns. 10 a 15

CHARADAS NOVISSIMAS

3-2 A ave do abatimento, nem parece ave!

A. GOSTINHO.

2-1 O boi do matto deu bom caldo.

MARCHEAL NIEL.

(Ao illustre Leigo).

1-3 Temos na mulher um estufo.

JOCASIO.

1-2 A letra do gigante está na planta.

BOCAGE.

CHARADA MEFFISTOPHELICA

3- Ta vaez ter certa bebida, Duma fructa apreciada; Para, depois, sem lida, Uma fava ser achada.

ATHOS.

ENIGMA

SÁL O

BOCAGE.

Praso para soluçoes: 7 dias.

MALA POSTAL

A. Gostinho—A sua collaboraçção muito me honra. Graciás. Marchal Niel—Sim senhor, com todo gosto. Grato. Abby—Sinto muito... mas o que hei de fazer. Braz Peróz, K. Lifa, Dr. Sangue, Soga, Mineiro, Rei Zito, Pan, J. H. S. e Waigatz—Inscriptos.

Os trabalhos vão ser examinados. Dr. Enoch—Registrado e merci, Thebas—E o promettido? K. Penga—Tem razão o collega em reclamar mais 2 pontos. Attendido. Bocage—Marquei mais 6 pontos a que tinha direito. Recebi os novos trabalhos e as soluções. Rei Castella—Espero mais trabalhos. B. Ato—Parabens pela victoria. REI FANTASMA.

ETERNA TENTADORA

(Elvira Bastos)

No 5, zona chic, habita uma pequena. Que tem a linda cor das alvas açucenas.

Nas rodas de bom gosto seu chic é conhecido E jamais osaram dar-lhe um fraco desmentido.

No brilho de seus olhos scintillam mil lampejos Que ateiam no meu peito as chammass dos desejos.

Na bocca perfumosa tem ella encan-toz laca Que parece um reticario de beijos senauaca.

No collo suas pomas erectas, capricho- sas São dois pombinhos brancos com bicos cor de rosa.

Cantar seu bello corpo, scré fazer Brotar nas almas frias o fogo da paixão:

Um corpo sculptural, Cã e Lã que nos Inspira Gritar quando Ella quebra no palcos; Viva! Viva!

Sua voz tão maviosa no Guarda me delira Fazendo então chama-la em bis—A bella Elvira.

E essa que aqui cantó qual linda primavera Possue um coração indomito de féra.

30—III—05.

J. Nô.

CAVAÇÃO

52 317
08 496
68 641
Images of a hat, a dog, and a horse.

Curco FICRA.

O FANCHULA.

historia de um sujeito «doente», contada pelo Vagabundo. A' venda em nosso escritório, a 1\$000 cada exemplar. Pelo Correo 1\$500

Leitura boa



ELA.— Vou com esse nickelzinho de toaço comprar um exemplar d'O Rio Nu. Parece incrível que uma coisa tão boa custe só um magro nicotão!
ELE.— E... Compra, compra e Rio Nu e eu depois é que aguento as consequências... A leitura desse jornal fez-me ficar de uma impetuosidade (vôô)...